



BOCA DO CAIS



SALVADOR, MAIO E JUNHO DE 2009, ANO 22

Celi Carvalho



Acidentado, Fernando Rodrigues (Polícia), faz fisioterapia diariamente

Segurança no trabalho

TECON precisa rever suas
medidas de prevenção contra
acidentes | PÁGINA 2

**Internacional negocia
cláusulas financeiras**
PÁGINA 3

Data-base da CODEBA
PÁGINA 2

ENTREVISTA:
**Ex-funcionário do TECON
fala sobre seu acidente**
PÁGINA 4

Nova Norma Disciplinar do OGMOSA já está valendo

Aprovada em 1º de junho deste ano, a nova Norma Disciplinar do OGMOSA entra em vigor para regulamentar qualquer ocorrência direcionada aos trabalhadores registrados e cadastrados pelo órgão. Para ter acesso ao documento, entre no site do SUPORT-BA.

Editorial

Quando um trabalhador se associa ao sindicato de sua categoria ele busca, no mínimo, ser bem representado com relação a seus direitos. Daí vem a luta, com manifestações, assembléias, encontros, greves, etc. Tudo para garantir que a frente obtenha vitórias. Méritos que há tempos vem se aprimorando com o passar dos anos.

Décadas atrás, muitos trabalhadores foram presos, jornais fechados e proibidos de circular, além de passarem por diversas retaliações por lutarem brava-

Sindicalismo atuante

mente por seus direitos. Muitas conquistas vividas por milhares de trabalhadores hoje se devem a essas pessoas que dedicaram suas vidas ao movimento sindical.

Até os anos 80 do século passado, por exemplo, o movimento era controlado de forma repressiva, feita pelos governos através de forças militares e por medidas que colocavam organizações trabalhistas na ilegalidade. Desta forma, as reivindicações sociais eram contidas.

Atualmente, entre outras vantagens, sindicatos podem expor suas opiniões atra-

vés de meios de comunicação como este jornal, rádio, TV, internet, bem como passeatas com cartazes e saídas às ruas. Também podem liberar a voz e gritar melhorias trabalhistas e sociais. E, ainda assim, infelizmente, depois de conquistada essa liberdade, os pelegos permanecem.

Muitos precisam entender que um sindicato ativo e atento aos interesses do trabalhador não é aquele que favorece a apenas um trabalhador, mas sim o que luta por toda a categoria.

TECON não aceita atestado do SUS

Apesar de não fazer sentido, o TECON Salvador impõe resistência na hora de receber atestados de seus funcionários, quando emitidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Alguns trabalhadores têm procurado o Sindicato para reclamar dessa situação, que chega a ser absurda. O SUPORT-BA irá tomar providências quanto a isso, e saber sobre qual a base legal utilizada pela empresa. É totalmente um contra-senso manter funcionários na empresa, mesmo com

o atestado do SUS, sem fazer sua atividade normal, depois da apresentação do documento. Inclusive, o próprio médico da empresa manda o trabalhador ficar na área, como no caso recente de um funcionário que se cortou realizando seu trabalho. O Sindicato está alertando o Ministério Público do Trabalho a cerca do assunto, e está atento a situações como estas que são muito comuns na empresa. Será que o Grupo “Wilson, Sons” tem conhecimento sobre essas coisas que estão acontecendo?

Celi Carvalho



A empresa resiste na hora de aceitar de seus funcionários atestados médicos do SUS

Data-base da CODEBA

Após a última assembléia realizada com os trabalhadores da Companhia das Docas do Estado da Bahia (CODEBA), no dia 29 de maio, os sindicatos realizaram duas reuniões com a comissão de negociação da empresa, nos dias 3 e 5 de junho. Nos encontros, a empresa se mostrou dura com relação as conquistas dos trabalhadores, constantes do Acordo Coletivo vigente, e em nada modificou a sua posição, permanecendo ser contra a retirada da resolução 09 do antigo CCE, além de querer acabar com o turno de trabalho existente para a guarda portuária, operação e de manutenção de Salvador, Aratu e Ilhéus, resultando em um radical corte na remuneração destes trabalhadores.

Um exemplo prático de que isso pode representar perdas para a categoria que trabalha no turno de serviço estabelecido é o de um fiel de armazém lotado no porto de Salvador que, ao laborar no período administrativo, recebeu contra-cheque com valor negativo. Sabendo disso, e do pouco tempo restante para o final de junho, os sindicatos estão tomando providências para que a categoria não seja prejudicada. Os setores jurídicos já estão trabalhando, infelizmente, com a perspectiva de um dissídio coletivo.

Segurança do trabalho no TECON precisa de ajustes

O Sindicato continua de olho no Terminal de Contêineres (TECON), empresa do Grupo “Wilson, Sons”. Dentre as irregularidades está a segurança no trabalho, considerada inadequada por situações como a execução de atracação e desatracação de navios, feitos por trabalhadores sem o treinamento adequado.

Também são costumeiras práticas

como pressão, exercida por líderes da área operacional com o objetivo de apressar a movimentação de trabalho, de forma descortada, podendo assim, ocasionar em acidentes. Além da pressão psicológica, com ameaças de demissões e suspensões, adotadas de forma descabida.

Situações como essas tornam o ambiente de trabalho desagradável por causa das condições oferecidas pela empresa. O

TECON precisa rever a questão de segurança, para que dessa forma, os acidentes ocorridos nos últimos anos não se tornem corriqueiros, como o caso recente, de repercussão na mídia, que precisou de ajuda dos bombeiros por ser um resgate difícil. Hoje, o funcionário que sofreu o acidente está fazendo fisioterapia diária, e precisando da ajuda de uma cadeira de rodas para se locomover.

BOCA DO CAIS
Desde 1988

Publicação do Sindicato Unificado dos Trabalhadores nos Serviços Portuários da Bahia (SUPORT-BA). Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria executiva da entidade. **Presidente:** Ulisses Souza Oliveira Junior. **Endereço:** Rua Miguel Calmon, 290 - Edf. Belo Horizonte - 2º Andar - Comércio - CEP. 40015-010 - Salvador - BAHIA. **Telefone:** (71) 3242-1874 - www.suport-ba.org.br - imprensa@suport-ba.org.br. **Jornalista responsável:** Celi Carvalho - Reg. MTE 3241 DRT-BA. **Projeto gráfico:** Danilo Lima e Genilson Lima. **Diagramação:** Danilo Lima. **Impressão:** Gráfica Royal Ltda. **Tiragem:** 1.000 exemplares.

Mais uma vitória

O juiz da 12ª vara do Trabalho de Salvador, no dia 25 de maio, extinguiu, sem exame de mérito, a Ação Anulatória que a Companhia das Docas do Estado da Bahia (CODEBA)

entrou contra Maria Luciana Barbosa de Araújo, funcionária da empresa.

O objetivo da CODEBA ao entrar com a ação contra Luciana era anular o acordo judicial de

número RT 1094.2003-012, que garantiu promoção para a empregada da instituição. Contudo, a empresa não obteve êxito em mais essa tentativa de usurpar os direitos dos trabalhadores.

INFORME

Com relação a proposta feita pelo escritório de advocacia MAAC, referente ao processo trabalhista 011.89.2365-01 (URP), o advogado do SUPORT-BA, Adriano Magalhães, exprime a seguinte opinião:

“Apesar de ser um processo que não foi defendido por mim, mas pelo saudoso Dr. Caymmi, as informações que disponho levam a entender que não existem mais prazos processuais disponíveis para se intentar qualquer providência judicial cabível, além do que, a jurisprudência dominante orienta em sentido contrário aos interesses que compuseram o caso.

Entendo que qualquer ação movida a título de resgatar o citado processo poderá ser julgada como uma lide temerária, acarretando para os reclamantes penalidade em face da litigância de má-fé, cominando contra eles multa, prejuízo esse que, adicionado aos honorários advocatícios pagos antecipadamente, poderá aumentar ainda mais os gastos financeiros contra os reclamantes”.

É necessário cuidado antes de tomar uma atitude relacionada ao assunto, pois o escritório MAAC está pedindo R\$ 100,00 de cada reclamante do processo em questão, dizendo que reverterá a decisão final sobre o caso, com vitória para a CODEBA.

Recadastre-se

COM CADASTRO ATUALIZADO É FÁCIL FICAR INFORMADO.





ASSOCIADO,
O SUPORT-BA ESTÁ SEMPRE LIGADO EM VOCÊ.

De: 15/06/09 a 29/08/09

Procure o SUPORT-BA

Informações:
08002848998

TECON ainda não pagou a PL dos funcionários

O TECON Salvador está em dívida com seus profissionais. Isso porque, até o fechamento desta nota, a empresa ainda não tinha feito o pagamento da Participação de Lucros (PL), conforme acordado nas cláusulas 19ª a 24ª, do Acordo Coletivo de Trabalho vigente.

Salientando o parágrafo 1, da 23ª cláusula, que diz: “O processo de acompanhamento e operação de resultado do orçamento e das metas individuais de cada área serão realizados e consolidados pela Gerência de DHO do TECON com suporte da Coordenação de Qualidade

do TECON/SA, e por um representante do SUPORT-BA”.

Diante disto, o Sindicato aguarda o cumprimento do que foi acordado. O documento pode ser lido na íntegra no site do Sindicato no www.suport-ba.org.br, no link Condições e Acordos.

ESPAÇO DO PORTUÁRIO

“Muito boa a iniciativa do Sindicato. Ele tinha todo direito de reivindicar os 50%, que por sinal, beneficiou a mim e a meus colegas”. Gleidson Mota da Silva, trabalhador avulso do Porto de Salvador, com relação ao acordo fechado entre o SUPORT-BA e os Arrumadores.

Para ver sua opinião publicada neste espaço, o associado ativo ou aposentado deve mandar um texto de até cinco linhas para o imprensa@support-ba.org.br, com nome completo, idade e local de trabalho. Ou comparecer na sede do Sindicato e procurar o Departamento de Comunicação.

Internacional fecha novo acordo

Em cumprimento do que foi determinado em acordo assinado em 2008 com os trabalhadores, com validade entre 1º de maio do ano passado e 30 de abril de 2010, a empresa conseguiu chegar a um consenso sobre as cláusulas econômicas. O reajuste cedido foi quase de acordo com a inflação do período para os salários, além do aumento do tíquete refeição.

Mesmo não sendo o que os trabalhadores esperavam, a postura da Internacional serve de exemplo para os outros patrões dos portos baianos, levando em consideração que a empresa é a menor do setor. Contudo, não significa que está tudo bem. Ainda há muito que melhorar. Mas vale lembrar que a atitude da empresa respeita a livre negociação com os trabalhadores.

Dia do Trabalhador: comemoração marcada pelo desemprego

O 1º de maio deste ano foi comemorado em tempos de crise internacional e o aumento do desemprego. Irônico, mas necessário. Assim pode se definir a comemoração deste dia tão importante para a classe trabalhadora em todo mundo. Pois, dentre os milhares que festejavam o Dia do Trabalhador, muitos estavam sem emprego.

A crise também atingiu os portos baianos. Com a diminuição da movimentação, os avulsos, ficam sem serviço

ou fazendo quase nada. O resultado é a queda do ganho mensal.

Mas é por esses e outros momentos vividos pelos trabalhadores de todo o mundo que vale a pena comemorar e dar parabéns às categorias que tanto lutam por melhorias de vida e emprego.

São passeatas, assembléias, reuniões, greves e outras movimentações que visam um trabalho virtuoso para todos. A meta é chegar a uma carga horária digna,

sem a redução dos salários, segurança no ambiente de trabalho, salário honesto que cubra todas as necessidades do trabalhador, alimentação de excelência, assistência médica obrigatória, entre outros.

Chega a ser utópico para alguns, mas para muitos que lutaram e lutam por isso é algo ainda a ser conquistado. E são por esses ideais que muitos já morreram ao redor do mundo e milhares resistem até hoje em movimentos sindicais.

Entrevista

Segurança no trabalho é um dos itens mais discutidos pelo movimento sindical em diversas categorias. O tema é muito debatido em virtude de sua necessidade, pois ela quem garante que um dia de trabalho chegue ao fim sem acidentes de qualquer natureza. Para falar sobre o assunto o Boca do Cais convidou o ex-funcionário o TECON Salvador, Sirleymon Santana da Costa, de 41 anos, que ficou paraplégico depois de um acidente no local de trabalho, em 20 de dezembro de 2006. Atualmente ele recebe o auxílio doença pelo INSS, e há pouco tempo fechou acordo com a empresa referente à fatalidade.

Boca do Cais: Como aconteceu o seu acidente?

Sirleymon Costa: Foi durante uma operação de celulose. Eu não sabia que o guincheiro tinha mais de 18 horas de trabalho e, em consequência disso, estava muito cansado, facilitando o acidente que me deixou sem andar.

BC: Em sua opinião, faltou segurança no ambiente de trabalho?

SC: Sim. Para se ter noção da deficiência, um técnico cuida de dois cais. No mínimo, deveria ter um em cada. Necessitava alguém lá para perceber que uma pessoa que já estava a tanto tempo trabalhando direto não tinha capacidade para desempenhar tal atividade, que requer muita atenção para a preservação da própria vida e a do colega.

BC: De que forma a empresa se posicionou?

SC: Durante um ano ela contribuiu, mas depois tive que me virar. Somente de remédios gasto cerca de R\$ 950,00 por mês, além das cirurgias que tive que fazer. Agradeço ao SUPORT-BA pelo apoio, porque se não fosse o Sindicato, nem sei o que seria de mim hoje. Na verdade, eu esperava uma postura diferente da empresa. Quem sabe até uma consideração



Após acidente, Sirleymon pretende escrever um livro

maior em um momento como aquele que, devido a minha situação, perdi esposa, família e amigos.

BC: Como está sua situação financeira hoje?

SC: Na ação que dei entrada, em conjunto com o SUPORT-BA, contra o TECON, o acordo foi fechado este ano. O valor vai ajudar bastante a suprir minhas necessidades. Os gastos são muitos e já estava mesmo precisando.

BC: Você tem planos para o futuro?

SC: Sim. Pretendo escrever um livro sobre minha história, contando o que mudou em minha vida, as mágoas, os abandonos, as dores, as ajudas, entre outras coisas. Enfim, estou vivo e agradeço a Deus por isso.

Fique sabendo!

O Dia Mundial do Trabalho foi criado em 1889, por um Congresso Socialista em Paris. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, que aconteceu em 1º de maio de 1886, em Chicago, principal centro industrial dos Estados Unidos da época.

A bandeira levantada por milhares de trabalhadores que foram às ruas era contra as condições desumanas de trabalho a que eram submetidos, além da redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias. A movimentação foi grande na cidade, com manifestações, passeatas, piquetes e discursos. Contudo, a repressão foi ainda maior, com prisões, muitos feridos e mesmo mortos nos confrontos entre os operários e a polícia.

No Brasil, a primeira celebração ocorreu em Santos, em 1895, por iniciativa do Centro Socialista. Trinta anos depois, em 1925, o presidente Artur Bernardes baixou decreto transformando o 1º de maio em feriado nacional.

Mesmo com o desânimo de hoje, é por esse motivo, em memória dos que lutaram e sofreram por direitos no trabalho, que essa data não pode ser esquecida, e muito menos deixar de ser comemorada.